Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

POR FAVOR, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

Como citar esse texto:

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva. *Exposição "De Valentim a Valentim"*. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2014. Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

Exposição: "De Valentim a Valentim"

Resumo: texto para redes sociais sobre os dez anos da exposição homônima ocorrida 2014 no Museu Afro Brasil.

Palavras-chave: De Valentim a Valentim, Exposição, Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua, Museu Afro Brasil

A exposição "De Valentim a Valentim" foi concebida para se rever a escultura brasileira do período que separa dois grandes escultores mestiços do Brasil: Mestre Valentim da Fonseca e Silva, do século XVIII, e Rubem Valentim, do século XX. A exposição, que contou com mais de quinhentas obras, iniciou o seu percurso com o Rococó carioca, passando pela chegada da Missão Francesa, pelas atividades da Academia imperial de Belas Artes e do Liceu de Artes e Ofícios, pela chegada em massa dos escultores italianos a São Paulo e pelo modernismo, finalizando com a escultura geométrica no Brasil, onde se insere a obra de Rubem Valentim. De acordo com Emanoel Araujo, "o Valentim do século XVIII e o Rubem Valentim, construtor de uma linguagem brasileira e simbólica caldeada na representação afro-brasileira são, como todas as

esculturas produzidas entre dois séculos não deixam de ser, uma tentativa de preservar a alma do Brasil na busca de símbolos nacionais produzidos pelas diferentes matrizes da nossa tropical civilização".